



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAIANE MENDES DE MOURA

**GINÁSTICA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

RAIANE MENDES DE MOURA

**GINÁSTICA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo, apresentado ao Curso de **Licenciatura Plena em Educação Física**, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra Mirian Werba Saldanha

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M929g

Moura, Raiane Mendes de.

Ginástica artística [manuscrito] : possibilidades de uma prática na educação física escolar / Raiane Mendes de Moura. – 2012.

107 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Ensino. 3. Ginástica Artística. I. Título.

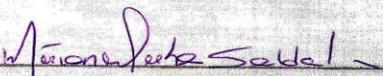
21. ed. CDD 796.44

RAIANE MENDES DE MOURA

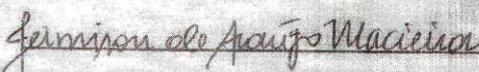
**GINÁSTICA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADES DE UMA
PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Educação Física.

Aprovada em 06/12/2012.


Prof.^a Dr.^a Mirian Werba Saldanha / UEPB
Orientadora


Prof.^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino/ UEPB
Examinadora


Prof.^a Ms. Jeimison de Araújo Macieira/ UEPB
Examinador

Agradecimentos

- ✚ *Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir trilhar os caminhos que percorri até hoje, pela força que me deu para alcançar meus objetivos e pelas pessoas maravilhosas que colocou em minha vida;*
- ✚ *Aos meus pais José Ronildo e Lindinalva, aos meus irmãos Ramon e Ramone, por me apoiarem desde sempre;*
- ✚ *Às minhas grandes e, com certeza, eternas amigas: Renalle Monize, Fabiana, Daline, Roseane (Rose), Cláudia e Lêda por estarem sempre ao meu lado sempre em momentos bons e não tão bons;*
- ✚ *À minha orientadora Mirian Werba Saldanha, pela orientação, pelos “puxões” de orelha quando se fazia necessário, pelos conselhos relacionados ao nosso trabalho;*
- ✚ *À minha professora de PE Lívia Tenório Brasileiro pela orientação no componente curricular e nos primeiros passos do projeto;*
- ✚ *À minha professora (tia) Anny Sionara Moura Lima Dantas, por tudo;*
- ✚ *A todos aqueles que fazem o Departamento de Educação Física: chefes, coordenadores e demais funcionários;*
- ✚ *A todos os professores que compartilharam comigo seus conhecimentos...*

A todos, MUITO OBRIGADA, vocês foram escolhidos por Deus para me ajudar a trilhar meus caminhos. Pela fé estou vendo meus sonhos concretizados por Deus.

Que Deus abençoe a todos!!!

GINÁSTICA ARTÍSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MOURA, Raiane Mendes de¹

Resumo

O presente trabalho, em formato de artigo, teve como objetivo oportunizar e analisar a possibilidade de inclusão de aulas de Ginástica Artística aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas – PB. Para isto, realizamos uma pesquisa do tipo pesquisa-ação. Foram elaboradas, ministradas e analisadas 11 (onze) aulas, em uma unidade de ensino, onde foi possibilitada aos alunos a vivência de movimentos da ginástica artística: rolamento para frente e para trás, grupado, carpado e afastado; e estrelinha. Utilizamos como instrumentos para coleta de dados: plano de trabalho, planos de curso, planos de aula, além da observação contínua das aulas, por meio de fotos e vídeos gravados durante as aulas, além dos depoimentos dos alunos sobre a sua experiência e sobre a possibilidade de a ginástica ser um conteúdo da Educação Física Escolar. No decorrer das aulas passamos por algumas dificuldades, dentre elas a desistência de todos os alunos de uma das turmas, no entanto, com a turma que permaneceu no projeto, conseguimos desenvolver o nosso trabalho de forma satisfatória, tanto para os alunos, como para nós. A partir dos dados colhidos, podemos perceber que todos os alunos sentem falta de aprender novos conteúdos, seja relacionado à ginástica artística, como também assuntos relacionados aos outros conteúdos da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino, Ginástica Artística;

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano desde a pré-história necessitou sobreviver, para tal, utilizou-se do seu corpo, através do movimento, para fugir de situações de risco. Ao longo dos anos esta atividade física começou a ser sistematizada, inicialmente na Grécia, depois em outros países, como a Alemanha e a Inglaterra. Os exercícios ginásticos eram muito utilizados nestes países para a preparação dos guerreiros nas batalhas (CARDOZO e SILVA, 2009).

Com o passar do tempo a ginástica começou a ser sistematizada e utilizada na educação de muitas pessoas, nas escolas de Educação Física, a qual em nosso país é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Neste documento é previsto que a educação física escolar contenha diversos conteúdos, dentre eles o conteúdo, ginásticas. O que muitas vezes não acontece na escola (BEZERRA *et al* 2006). Pelo fato, da não utilização deste conteúdo pelos professores de educação física nas suas aulas.

Dentre as modalidades que compõem o conteúdo, ginástica localizamos a **Ginástica Artística** que se fundamenta através de movimentos naturais como o correr, saltar, pendurar, girar sobre si mesmo, deslocar bipedicamente, equilibrar-se, passar pelo apoio invertido e demais ações motoras que proporcionam, através de um meio ambiente material, o desenvolvimento integral da criança e do jovem (LEGUET, 1987).

Para Betti (2002), a Educação Física Escolar deve assumir a tarefa de fazer com que o aluno conheça a cultura corporal do movimento, para que o mesmo usufrua desta prática, pois não basta que o aluno aprenda apenas as habilidades técnicas e táticas de determinado esporte, ele também tem que aprender a comportar-se socialmente. Sendo assim, através deste contexto diferenciado, a ginástica aparece como importante conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, embora que na prática, muitas vezes seja negligenciado, escondido atrás de limitações como a falta de materiais nas escolas ou mesmo no enfrentamento da capacidade do professor em estudar e proporcionar condições e meios diversificados para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Neste contexto, Nonomura (1998) descreve que apesar de ser uma prática corporal, a qual todos podem ter acesso, pelo menos durante a iniciação, a Ginástica Artística ainda é muito carregada de mitos e, diferentes motivos impedem

ou dificultam a sua prática e, portanto, atividades como as ginásticas (artística, acrobática, rítmica), judô, dança, capoeira entre outras, são praticamente inexistentes no âmbito curricular (NONOMURA, 1998).

Este fato nos fez chegar à elaboração e desenvolvimento do presente trabalho como forma de demonstrar que a presença e aceitação do conteúdo ginástica, particularmente a ginástica artística, é possível nas aulas de Educação Física. Podendo assim, contribuir para os demais professores de Educação Física das redes públicas e privadas com uma possibilidade de prática na Educação Física Escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Oportunizar e analisar a prática da Ginástica Artística aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo de Queimadas – PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Organizar uma unidade de ensino com o conteúdo, Ginástica Artística;
- Analisar as aulas realizadas com conteúdo de ensino, Ginástica Artística, assim como, a participação efetiva dos alunos no processo ensino-aprendizagem;
- Identificar possibilidades e limites do ensino da Ginástica Artística na escola.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a antiguidade, o ser humano, utiliza de seu corpo para sobreviver no meio em que se encontrava e podemos perceber isso em todos os momentos de nossa existência. Na pré-história o homem além de utilizar de sua força para sobreviver, realizava movimentos corporais em suas comemorações. Tempos depois, no Oriente, mais precisamente na Grécia e em Roma, o principal foco dos

exercícios físicos, também chamados de exercícios ginásticos, era a preparação dos homens para as batalhas, ou para apresentações que divertiam a nobreza (RAMOS, 2007).

Posteriormente, a Ginástica começou a ser utilizada por Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1852), tido como o “Pai da Ginástica Artística”, no instituto no qual lecionava na Alemanha, para preparação da mocidade a fim de lutar contra exércitos que invadiam seu país (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005). Nesta época, a ginástica era tida como uma atividade de formação corporal, pois promovia aos seus praticantes melhores condições físicas (CIPRIANO; CUNHA, 2009). Logo após, a ginástica começou a ser sistematizada, fazendo com que seus valores fossem modificados ao longo do tempo (BERGUE, 2005).

Bergue (2005), afirma que a Ginástica Artística promove aos seus praticantes diversos benefícios no desenvolvimento motor, além de fazer com que, quem a pratica se depare com diversos movimentos pouco realizados no dia-a-dia como rolar sobre si mesmo, suspender-se, balançar-se, passar pelo apoio invertido, entre outros.

No Brasil, a ginástica chegou através de colonizadores alemães no Rio Grande do Sul, estes colonizadores tinham a ginástica como exercícios promotores de lazer (CIPRIANO; CUNHA, 2009). Logo após, por volta de 1978, foi aceito e homologado o estatuto da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) (PÚBLIO, 1998, *apud* BERGUE, 2005).

Após a Reforma Couto Ferraz ser promulgada, a Educação Física passou a ser obrigatória em todas as escolas brasileiras. Em 1996, foi assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual atualmente rege o ensino nas escolas do nosso país. A partir desta Lei, a Educação Física tornou-se um Componente Curricular obrigatório em todas as escolas do Brasil (BRASIL, 1996).

A Educação Física, enquanto Componente Curricular obrigatório nas escolas brasileiras obedece a alguns critérios, sendo os seus conteúdos organizados de modo que possam ser apresentados aos alunos partindo de assuntos mais simples para o mais complexos, com sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Documento elaborado e disponibilizado pelo Ministério da Educação do nosso país, o qual serve como norteador do ensino da Educação Física nas escolas. Neste documento, o componente curricular, Educação Física é baseado em três pilares, isto é, três grupos de conteúdos tomados como base para o ensino da

Educação Física, são eles: conhecimentos sobre o corpo; atividades rítmicas e expressivas; esportes, jogos, lutas e ginásticas. Estes grupos tratam tanto de assuntos em comum, como possuem suas especificidades (BRASIL, 1997).

A partir do conteúdo, ginástica, temos a Ginástica Artística que, por ser uma modalidade esportiva, em que há completo trabalho das habilidades motoras, é entendida como formadora. Seus praticantes podem, além de trabalhar a resistência muscular localizada e geral, a coordenação, a flexibilidade, o equilíbrio, o ritmo e a consciência corporal, fazendo com que se melhore a disciplina, a integração entre os alunos e o domínio do corpo (BEZERRA *et al*, 2006). Dessa forma, pode-se trabalhar a formação integral da criança, atingindo os 3 (três) domínios de abordagem nas aulas de Educação Física: conceitual, procedimental e atitudinal.

Mesmo sendo conteúdo da Educação Física, como trata o Coletivo de Autores (1992), a ginástica artística, por possuir movimentos diferentes do que se realiza diariamente e, de grande capacidade técnica, quando se trata de alto nível e, por vezes auxiliada pela mídia, geralmente é mostrada como se seus movimentos pudessem ser realizados apenas por ginastas profissionais. Este fato, embora aceito por pessoas que não conhecem os conteúdos da Educação Física, deve ser melhor compreendido pelos profissionais desta área, pois é muito importante que toda e qualquer criança aprenda ao menos os movimentos mais básicos da ginástica artística (SCHIAVON, 2003).

A Ginástica Artística, quando trabalhada na escola, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento integral dos alunos, ao trabalhar com movimentos livres, que podem ser locomotores, como rastejar e caminhar; manipulativos, agarrar e alcançar; de estabilidade, flexionar e estender. Outros movimentos são realizados em aparelhos fixos como o cavalo com alças, a trave de equilíbrio e o plinto e, outros ainda podem ser realizados em aparelhos alternativos, tendo em vista o alto custo do material oficial para a realização de aulas com o conteúdo Ginástica Artística nas aulas de Educação Física. Além disso, durante o ensino da Ginástica Artística deve ser mostrada aos alunos uma parte da história que tenha relação com a modalidade (RESENDE, 1997).

Atualmente, na maioria das vezes, o professor de Educação Física ao tentar propor em suas aulas algo que para os alunos é totalmente novo, ele se depara com a resistência desses alunos. Isto acontece pelo fato de os alunos não estarem habituados com uma prática não vivenciada por eles, com relação à prática da

educação física. Sobre este aspecto o Coletivo de Autores descreve que a Ginástica, assim como qualquer outro conteúdo da cultura corporal por ser uma prática desconhecida pela maioria dos alunos ao ser introduzida nas aulas é recebida de forma receosa e, em alguns casos, não é tida pelos alunos como Educação Física e, conseqüentemente, resistem quando se fala em praticá-la (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Diante desta resistência dos alunos e da falta de materiais oficiais para o desenvolvimento da ginástica artística nas aulas de educação física, o professor acaba se acomodando e apenas atribui como conteúdos das aulas os jogos esportivos como o futsal, o vôlei ou a baleada (PRADO, 2009). A questão da falta de material não é um problema que possa limitar a prática da ginástica artística nas aulas de educação física de forma efetiva, pois embora estes materiais sejam muito caros, nada impede que sejam adaptados ou confeccionados pelo próprio professor de educação física (SCHIAVON, 2003).

Podemos citar o estudo feito por Schiavon (2003), onde a autora durante a realização do seu trabalho **Projeto Crescendo com a Ginástica**, encontrou diversas dificuldades como a falta de materiais, falta de interesse dos professores de Educação Física, que preferiam trabalhar com esportes que envolviam bolas ao invés de trabalhar com atividades como a ginástica. No final de seu trabalho, a autora ainda mostra formas de montar os materiais alternativos como um método barato e de fácil aquisição, para se trabalhar tanto a Ginástica Artística como a Ginástica Rítmica.

4 METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, que para Prestes (2008) acontece quando há uma maior interação entre pesquisador e pesquisados. Para a realização da pesquisa organizamos e ministramos atividades correspondentes a uma unidade de ensino, com o conteúdo, Ginástica Artística.

Nosso campo de atuação e pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB, agreste paraibano. Como amostra, alunos, de ambos os sexos, das duas turmas do 6º ano do ensino fundamental do turno da tarde. Esta escola foi escolhida por ser a única escola de grande porte da cidade de Queimadas – PB. Para participar do projeto, os alunos destas duas turmas foram convidados a

participarem das aulas de ginástica, que seriam ministradas após as aulas do cronograma diário das demais disciplinas. As aulas foram realizadas uma vez por semana, com a duração de 1 (uma) hora.

Para a estruturação do trabalho foram elaborados: plano de curso e planos de aulas. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: observação contínua das aulas através de diários de campo, vídeos e fotos das aulas e depoimentos dos alunos sobre sua vivência nas aulas de Ginástica Artística, bem como a visão destes sobre a possibilidade da prática da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar.

Inicialmente entramos em contato com a gestão da escola para autorização da pesquisa. Obtendo a autorização da gestão da escola, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, o qual após sua análise, apreciação, aprovou o projeto, sob o Número do Parecer: CAAE 0113.0.133.000-12.

Em seguida, os pais dos alunos das duas turmas da amostra foram convocados a uma reunião, na qual o projeto foi apresentado, sendo lhes fornecidas todas as informações pertinentes ao trabalho a ser desenvolvido. Logo após, os pais juntamente com seus filhos receberam os Termos de Concordância Livre e Esclarecido e, os que estavam de acordo o assinaram.

Elaboramos e ministramos 11 (onze) aulas, que aconteceram durante o III bimestre do ano letivo de 2012 com 14 alunos das duas turmas de 6º ano do ensino fundamental. Além das atividades práticas com os conteúdos da ginástica, durante algumas aulas apresentamos aos alunos, vídeos sobre a Ginástica Artística e, em outros momentos todos os alunos participaram de atividades de elaboração de desenhos acerca do assunto tratado nas aulas, além de uma minigincana relacionada ao histórico da modalidade e a última conquista em olimpíadas, a medalha de ouro nas argolas, conquistada pelo atleta Arthur Zanetti, fato que coincidiu com as atividades do projeto.

Como ponto culminante das atividades na escola, os alunos gravaram um vídeo, mostrando tudo o que aprenderam nas aulas da Ginástica Artística. Este vídeo foi apresentado às suas respectivas turmas para conhecimento e apreciação dos colegas de turma.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho desenvolvido planejamos e ministramos 11 aulas, das quais a última seria a apresentação de tudo o que os alunos aprenderam durante as aulas.

No decorrer do nosso trabalho, procuramos mostrar aos alunos que o componente curricular, Educação Física não trata apenas de duas ou três modalidades, mas possui todo um acervo de conhecimentos, dos quais é necessário que eles tomem conhecimento na sua formação escolar (Coletivo de Autores, 1992). Em duas aulas, mostramos vídeos tanto de atletas de alto rendimento, como das crianças que estão ingressando na ginástica. Diante dos vídeos, os alunos ficaram surpresos quanto aos saltos, com o tamanho dos ginastas mirins. Além disso, discutiu-se sobre o que seria a Educação Física para eles, a maioria das respostas nos deixou de certa forma, tristes e, ao mesmo tempo motivados, pois a maioria dos alunos afirmavam que Educação Física era apenas “jogar bola” e jogar baleada, e isso nos incentivou a mostrar-lhes que este componente curricular tem muito mais a oferecer.

Na 1ª aula procuramos mostrar para os alunos alguns vídeos relacionados à ginástica, além disso, abrimos uma discussão acerca do que seria a Educação Física para eles. Alguns alunos responderam que educação física para eles seria “jogar bola”, “jogar baleada ou vôlei”. Depois de todos responderem, falei para as turmas que a educação física oferece muito mais que as aulas de futsal, de baleada ou de vôlei, que além destas práticas, podemos encontrar a ginástica artística.

A 2ª aula passou por uma grande dificuldade, pois neste dia estavam entregando os kits de material escolar disponibilizado pelo Governo do Estado, para todos os alunos e depois que cada turma recebia seu kit, era liberada a ir para casa. Com as turmas não foi diferente, a maior parte dos alunos foi embora, apenas uma das alunas permaneceu, e para quem ministramos aula. Neste dia, a aluna conheceu as posições posturais clássicas e o rolamento para frente. Ao final da aula a aluna disse que havia gostado da aula, e que os outros alunos que não esperaram pela aula perderam.

Na 3ª tentei estimular uma maior participação dos outros alunos das duas turmas, para isso segui o mesmo planejamento da última aula, então comecei com

as posições posturais, os rolamentos para frente grupado e afastado. No decorrer da aula, a maior parte dos alunos al participou, no entanto apenas alguns aceitaram permanecer no projeto.

Para a 4ª aula contávamos com 14 alunos das duas turmas. Planejamos desenvolver na aula tanto as posições posturais, quanto os rolamentos para trás grupado. Uma das alunas disse que estava com medo de fazer o rolamento para trás, diante disto, conversamos com ela sobre como é bom poder ultrapassar e acabar com alguns medos nossos, que podem nos prejudicar, então, com o incentivo dos outros alunos ela conseguiu realizar os movimentos. Ao final da aula, todos os alunos afirmavam ter gostado da aula.

Na 5ª aula tentamos fazer com que os alunos conhecessem o movimento de estrela (estrelinha), que alguns dos alunos sequer conheciam. Começamos fazendo as marcações de como seria o posicionamento das mãos e dos pés durante o movimento. Além disso, pedi que os alunos fizessem desenhos demonstrando como eles achavam que era o movimento de estrelinha. Todos os alunos, de uma das turmas, participaram, mas a outra turma não, na hora da aula, foi embora.

Na 6ª aula, os alunos realizaram os rolamentos para frente, e todos os alunos das duas turmas, conseguiram realizar os movimentos.

Nas 7ª, 8ª e 9ª aulas, buscamos mostrar para os alunos um pouco da história da ginástica e, aproveitamos o contexto da última conquista da ginástica do nosso país em Olimpíadas. Para isso, desenvolvemos uma minigincana envolvendo as duas turmas. Na 7ª aula os alunos do 6º ano “F”, foram liberados pela coordenadora e todos foram embora. Os alunos da turma que permaneceram, leram o conteúdo do material elaborado pela professora e, a partir da leitura, estes desenvolveram suas próprias questões. Depois um grupo fez perguntas ao outro grupo, da mesma turma. Na 8ª aula, uma turma iria enfrentar a outra, mas passamos por um problema, a maioria dos alunos do 6º ano “F”, desistiram do projeto e apenas uma menina ficou. Mesmo assim ela se integrou ao grupo da turma que ficou, mas na 9ª aula, a aluna desistiu.

Na 9ª aula, os alunos ainda permaneceram em seus grupos e responderam às questões elaboradas pela professora, que eram tanto objetivas como de execução de movimentos e posturas desenvolvidas nas aulas. No final desta aula, o depoimento de uma das alunas despertou atenção, ao ser perguntada sobre o que

achou da aula, ela disse: aluna 01 (A01) *“professora foi muito bom agente nunca tinha feito uma aula desse jeito”*.

A 10ª aula foi direcionada à revisão do conteúdo e à construção da apresentação do conteúdo pelos alunos. Nesta aula, todos os alunos tiveram a oportunidade de construir sua própria apresentação, escolhendo a forma de como se apresentariam, pois a maioria não queria se mostrar para toda a escola e, muito menos para sua turma. Mas combinamos que seria gravado um vídeo da apresentação e que este vídeo seria mostrado para a sua respectiva turma.

Finalmente chegamos à 11ª aula, em que seria a apresentação dos alunos, ao me reunir com eles falei como seria a apresentação e, após este momento as meninas começaram com a maquiagem. Depois começamos a apresentação, dispostos em uma fila, os alunos fariam a posição de apresentação, seguida de um rolamento para frente grupado, terminando de pé, finalizando o movimento e iria para o final da fila. Depois foi feito o rolamento para trás grupado, e depois dos rolamentos seria feita a estrelinha. Duas das alunas não quiseram fazer estrela, mas depois de muito incentivo dos outros alunos, uma delas fez, mesmo sem o movimento estar na técnica correta, mas o objetivo era apenas vivenciar a prática do movimento da ginástica.

Após a gravação do vídeo, os alunos responderam às duas questões referentes ao conteúdo visto, são elas: “O que achei das aulas de Ginástica Artística?”, e “Há possibilidade de ter aulas de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física na escola?”.

Abaixo, cada aluno será representado pela letra “A” e o seu respectivo número, além disso, transcrevemos todos os depoimentos, conforme as respostas dos alunos, sem nenhuma correção gramatical. As respostas para a primeira questão foram as seguintes:

A 01: *“bom. Porque eu me diverti”*.

A 02: *“eu achei que com as aulas de ginástica eu aprendi que não é Educação Física, que é melhor”*.

A03: *“eu achei muito legal e divertido e a professora da aula de ginástica é muito legal”*.

A04: *“achei muito bom”*.

A05: *“ótimas porque aprendi a conhecer outros conteúdos, sem ser a baleada ou outros tipos”*.

A06: *“eu achei muito bom e legal se divertir com meus colegas sisforsamos para aprender os rolamentos”.*

A07: *“eu achei o máximo porque eu me diverti”.*

A08: *“achei muito legal e divedindo”.*

A09: *“eu acho muito legal e as pessoas se desenvolve mais”.*

A10: *“muito bom agente aprende coisas nova, bacana e muito legal”.*

Para a segunda pergunta: “Há possibilidade de ter aulas de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física na escola?”, obtivemos as seguintes respostas:

A01: *“sim. Porque, ela tem a ver com a educação física”.*

A02: *“sim, é uma forma de ver outras coisas como se fosse aula de ginástica”.*

A03: *“sim é uma forma de ver outras coisas”.*

A04: *“tem, porque é muito bom”.*

A05: *“sim, é bom porque aprendemos outros conteúdos, aprendemos a alongar fazer tudo”.*

A06: *“tem, eu achei que nas aulas de ginástica tem rolamento, já nas aulas de Educação Física só tem futebol, baliada e etc”.*

A07: *“sim porque agente descobre muitas coisas legais, etc”.*

A08: *“sim é uma forma de aprender novas coisas sem ser baliada”.*

A09: *“sim porque é muito chato só ter aula de baliada, volei, futebol”.*

A10: *“sim porque é uma forma de aprender coisa sem ser o futebol e a baliada”.*

A partir destas respostas podemos perceber que os alunos sentem a necessidade de aprender algo mais como conteúdo e não apenas sempre as mesmas práticas, como afirma Soares (1996), quando afirma que a aula é um lugar onde se deve aprender mais e não apenas onde os alunos reproduzam sempre as mesmas técnicas.

A partir do que foi descrito, podemos perceber o quanto os alunos deixam de ganhar em termos de conhecimento, devido muitas vezes à acomodação do professor de Educação Física, que apenas entrega bolas e deixa que os alunos decidam o que querem fazer de forma desordenada, ou que ministra aula apenas de futsal, vôlei ou baleada. Isto faz com que estes mesmos alunos não se comprometam também com outros assuntos relacionados com a escola, como foi o

caso de uma das turmas participantes do projeto, onde os alunos começaram a faltar e pouco tempo perto do final do projeto desistiram.

Ainda podemos perceber que existe a escassez de material, para as aulas de educação física, ficando limitada apenas a bolas e alguns colchonetes, que também são insuficientes. Por esse motivo concordamos com Schiavon (2003), quando descreve que mesmo que haja escassez de materiais oficiais, os materiais alternativos de Ginástica Artística, como o próprio nome sugere, é a forma mais econômica de utilizar para aulas desta modalidade nas aulas de Educação Física na escola. Neste contexto, foi utilizado para as aulas na escola apenas um pequeno tablado feito de material emborrachado (EVA) e alguns colchonetes.

Ao final do trabalho pode-se perceber que os alunos confundiam aulas de Educação Física escolar com o “jogar bola” ou “jogar baleada”, e, segundo eles, é o que fazem em todas as aulas. E que, ao conhecer outra forma com que a Educação Física deve ser trabalhada na escola, viram que jogar bola ou baleada, podem ser utilizados nas aulas, mas que há muitos outros conteúdos previstos para este componente curricular que eles precisam conhecer. Conforme aborda o Coletivo de Autores (1992), quando aborda os conteúdos da Educação Física Escolar que são os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, a dança, entre outros.

Neste contexto, conforme Ferreira Júnior et al, (2012) parece ser urgente repensar a aplicação, quase que exclusiva, dos desportos de Quadra (futsal, basquetebol, handebol e voleibol) como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. E, embora a Ginástica Artística ainda não seja contemplada nos planejamentos em Educação Física Escolar, se inserida na escola como meio e não fim, ministrada por um profissional realmente capacitado, esta modalidade pode contribuir em muito para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Através do projeto, os alunos vivenciaram a Ginástica Artística, onde tiveram contato com alguns dos muitos movimentos que esta modalidade promove que foram: os rolamentos para frente e para trás grupado, carpado e afastado; e a estrelinha que, segundo os PCNs (BRASIL, 1997) e o Coletivo de Autores (1992), este conteúdo da Educação Física escolar deve ser utilizado, bem como os outros conteúdos. Além disso, conheceram uma pequena parte da história da GA, bem como a conquista histórica da modalidade em Olimpíadas. Nas aulas práticas, os alunos conheceram e puderam realizar movimentos diversificados do corpo, além das posições posturais clássicas, as caminhadas e pequenos saltos. Alguns dos

alunos tiveram a oportunidade de desafiar sentimentos como o medo de rolar, outros fizeram rolamentos e estrela pela primeira vez.

Salienta-se ainda que através das aulas os alunos se confrontaram com situações importantes para a formação de cidadania, através da atividade ginástica, como: organização do material, o que envolve responsabilidade e coletividade, assim como auxílio ao outro no trabalho de segurança dos movimentos, o respeito à diversidade da capacidade entre os colegas, a capacidade de criação e de apresentação, como um desafio individual e coletivo, dentre outros (LEGUET, 1987). Neste sentido, a ginástica possui uma riqueza que não pode ser desprezada, nem negligenciada dos conteúdos da Educação Física Escolar.

Mesmo com todos os alunos gostando das aulas, não podemos deixar de descrever sobre as dificuldades enfrentadas no decorrer de todo o projeto como a falta de mais materiais para auxiliar metodologicamente as aulas e, até mesmo, de certo “companheirismo” e responsabilidade por parte de algumas pessoas da coordenação da escola, pois, como foi citado anteriormente, mesmo sabendo que haveria aula do projeto, liberavam as turmas. Com relação à falta de materiais, podemos citar um trabalho semelhante realizado por Schiavon (2003) em Campinas, onde também ministrou aulas de ginástica artística em uma escola daquela cidade, e encontrou muitas dificuldades com relação tanto ao material existente, como a falta de vivências dos professores de Educação Física na Ginástica Artística e Ginástica Rítmica.

Assim como Schiavon (2003), achamos necessário o desenvolvimento dos outros conteúdos da Educação Física, dentre eles a ginástica artística, principalmente por se tratar de um conteúdo em que há um grande desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, como afirma Bergue (2005). Além disso, é necessário também que, em toda e qualquer escola haja apoio e interesse da gestão da escola e do professor de Educação Física em melhorar as condições de ensino deste componente curricular obrigatório por lei, assim como os outros, como estabelecem os PCNs (BRASIL, 1997).

6 CONCLUSÃO

A partir da experiência vivenciada no decorrer deste trabalho, onde oportunizarmos aos alunos uma práxis diferente da qual eles estão habituados nas

aulas de Educação Física na escola, concluímos que é possível a utilização da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física, pois, os alunos, que participaram das aulas, sentem a necessidade de aprender outros conteúdos nas aulas de Educação Física.

No entanto, há realmente alguns limites com relação tanto à estrutura física, quanto de oferta de matérias, mas, mesmo com as dificuldades e limitações, o professor não pode se acomodar e, cabe a ele, buscar alternativas de melhores práticas educativas para realizar as suas aulas. E, não apenas, fazer com que seus alunos reproduzam os mesmos movimentos, as mesmas aulas, onde eles se restringem apenas em, “jogar bola”, baleada ou vôlei, durante o ano letivo inteiro.

Portanto, terminamos nosso trabalho afirmando que as aulas de ginástica artística foram bastante prazerosas para os alunos, como podemos perceber através de suas respostas e, para nós como resposta ao ver no rosto deles durante as aulas, no corpo se movendo e na resposta de cada um a alegria de ter aprendido algo novo.

7 REFERÊNCIAS

- BERGUE, Lisiane Lewis Xerxenevsky. **Contribuições da Prática da Ginástica Olímpica como Esporte de Base para a Aquisição de Habilidades Motoras Fundamentais**. Curso de Especialização em Motricidade Infantil. Porto Alegre, 2005.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002.
- BEZERRA, S. P.; FILHO, R. A. F.; FELICIANO, J. G. **A Importância da Aplicação de Conteúdos da Ginástica Artística nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(especial): 127-134
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação. Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOZO, David Breno Barros; SILVA, Erika Cristina de Carvalho. **Ginástica Geral na Educação Física Escolar**. Anais do XVI Congresso de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador – Bahia – 2009.

CIPRIANO, Douglas de Almeida; CUNHA, Virgínia Mara Próspero da. **Inserção da Ginástica Artística no Ambiente Escolar**. Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

FERREIRA JÚNIO C, ALAVARENGA JPP, VIANA MAS, NETO NTA. A Ginástica Artística como Conteúdo da Educação Física Escolar. *Perspectiva online: biol & saúde*, 5(2):12-22, 2012.

JÚNIOR, Celso Ferreira; ALVARENGA, João Paulo Pimentel; VIANA, Maria Auxiliadora Siqueira; NETO, Nilo Terra Arêas. **A Ginástica Artística com Conteúdo da Educação Física Escolar**. *Persp. Online: biol. & saúde*, Campos dos Goitacazes, 5 (2), 12-22, 2012. seer.perspectivasonline.com.br

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo. Manole.1987. 225p.

NUNOMURA, M. Ginástica Educacional ou Ginástica Olímpica. *Revista Motriz*, Rio Claro - Volume 4(1), 1998.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, **Vilma Lení**. **Compreendendo a ginástica Artística** - São Paulo: Phorte, 2005.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia/** Maria Luci de Mesquita Prestes. – 3 ed., 1. reimp. -São Paulo: Rêspel, 2008.

RAMOS, Eloiza da Silva Honório. **A Importância da Ginástica Geral na Escola e seus Benefícios para Crianças e Adolescentes**. Jaguariúna, São Paulo, 2007.

RESENDE, H. G. et alii (1997). Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar*. Niterói: EDUFF

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O Projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola**. / Laurita Marconi Schiavon. – Campinas: [s.n], 2003.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

Confederação Brasileira de Ginástica <www.cbg.com.br> acessado em: 26/09/2012.

ANEXOS

APÊNDICES

PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA

1ª AULA DIA: 06/07/2012

1. Objetivo

Oportunizar o conhecimento e a prática da ginástica artística para aos alunos dos 6º ano do ensino fundamental.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Notebook

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, logo após serão mostrados vídeos de atletas de Ginástica Artística. Em seguida, será aberto um debate tomando como base a seguinte pergunta: “o que é a educação física para você?”.

De acordo com as respostas lançadas, o professor (a) irá esclarecer aos alunos que a Educação Física possui diversos conteúdos e dentre eles se encontra a ginástica, que é um conteúdo, de muita importância para o desenvolvimento de habilidades físicas que devemos trabalhar desde o ensino infantil.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação de outro conteúdo nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

2ª AULA DIA: 13/07/2012

1. Objetivo

Oportunizar o conhecimento e a prática da ginástica artística para aos alunos dos 6º ano do ensino fundamental.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Fita adesiva;

3.2. Colchonetes;

3.3. Câmera digital.

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, logo no início da aula será perguntado aos alunos sobre seus conhecimentos acerca da Ginástica Artística: o que eles sabem da ginástica, seus principais atletas, melhores resultados em competições, quais aos seus conhecimentos, ainda, sobre os benefícios que a ginástica proporciona aos seus praticantes.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, a ginástica artística será apresentada para os alunos como conteúdo da Educação Física, neste momento terá início a aula prática, com os seguintes movimentos:

Posições Posturais Clássicas

Posição inicial, apresentação e finalização;

Posição aberta, fechada e estendida;

Posição grupada, carpada, em afastamento lateral e anteroposterior, direito e esquerdo.

Corrida para frente
Corrida elevando os joelhos
Passeando na floresta
Chassé frontal e lateral
Saltitos com as pernas unidas para frente e para trás
Saltitos com as pernas unidas e afastadas
Saltitos com as pernas alternadas para frente
Salto canguru
Salto em distância
Saltitos em um pé só
Rolamentos
Para frente: grupado, carpado e afastado.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

3ª AULA DIA: 20/07/2012

1. Objetivo

Oportunizar o conhecimento e a prática da ginástica artística para aos alunos dos 6º ano do ensino fundamental.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Fita adesiva;

3.2. Tatame de bloco;

3.3. Câmera digital.

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, logo no início da aula será perguntado aos alunos sobre seus conhecimentos acerca da Ginástica Artística: o que eles sabem da ginástica, seus principais atletas, melhores resultados em competições, quais os seus conhecimentos, ainda, sobre os benefícios que a ginástica proporciona aos seus praticantes.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, a ginástica artística será apresentada para os alunos como conteúdo da Educação Física, neste momento terá início a aulas prática, com os seguintes movimentos:

Posições Posturais Clássicas

Posição inicial, apresentação e finalização;

Posição aberta, fechada e estendida;

Posição grupada, carpada, em afastamento lateral e anteroposterior, direito e esquerdo.

Corrida para frente
Corrida elevando os joelhos
Passeando na floresta
Chassé frontal e lateral
Saltitos com as pernas unidas para frente e para trás
Saltitos com as pernas unidas e afastadas
Saltitos com as pernas alternadas para frente
Salto canguru
Salto em distância
Saltitos em um pé só

Rolamentos

Para frente: grupado, carpado e afastado.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

4ª AULA DIA: 27/07/2012

1. Objetivo

Conceitual: tratar a ginástica artística como conteúdo da Educação Física;

Procedimental: apresentar e vivenciar o movimento de rolamento para trás e suas variações: grupado e afastado;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em praticar outra atividade que não seja o jogar bola ou baleada, bem como sua a disciplina, organização e obediência às filas.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Fita adesiva;

3.2. Colchonetes;

3.3. Câmera digital;

3.4. Tatame de bloco.

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, e onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, a ginástica artística será apresentada para os alunos como conteúdo da Educação Física e como conteúdo de todas as aulas do projeto. Então começamos a aula realizando alongamento, aquecimento e prática da aula proposta, com os seguintes movimentos:

Posições Posturais Clássicas

Posição inicial, apresentação e finalização;

Posição aberta, fechada e estendida;

Posição grupada, carpada, em afastamento lateral e anteroposterior, direito e esquerdo.

Corrida para frente

Corrida elevando os joelhos

Passeando na floresta

Chassé frontal e lateral

Saltitos com as pernas unidas para frente e para trás

Saltitos com as pernas unidas e afastadas

Saltitos com as pernas alternadas para frente

Rolamentos

Para trás: grupado, afastado.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

5ª AULA DIA: 03/08/2012

1. Objetivo

Conceitual: reconhecer dentro da ginástica artística o movimento estrelinha;

Procedimental: visualizar e vivenciar o movimento da estrelinha;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em praticar outra atividade que não seja o jogar bola ou baleada, bem como sua disciplina, organização e obediência às filas.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Fita adesiva;

3.2. Colchonetes;

3.3. Câmera digital;

3.4. Tatame de bloco;

3.5. Folhas de papel formato A4;

3.6. Lápis de cor (várias cores);

3.7. Giz branco;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, e onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, cada aluno receberá uma folha de papel formato A4, onde os mesmos deverão desenhar sua ideia sobre o movimento estrelinha, que será tratado na aula.

Depois de cada um terminar seu desenho, começaremos a parte prática da aula, com o aquecimento, o alongamento e as posições posturais clássicas.

Posições Posturais Clássicas

Posição inicial, apresentação e finalização;

Posição aberta, fechada e estendida;

Posição grupada, carpada, em afastamento lateral e anteroposterior, direito e esquerdo.

Corrida para frente

Corrida elevando os joelhos

Passeando na floresta

Chassé frontal e lateral

Saltitos com as pernas unidas para frente e para trás

Saltitos com as pernas unidas e afastadas

Saltitos com as pernas alternadas para frente

Estrela

Para o movimento da estrelinha, partiremos do educativo onde os alunos realizarão primeiro movimentos de posicionamento dos pés com as mãos na cintura. Depois começarão a elevar cada vez mais cada perna ainda com as mãos na cintura.

Após a realização dos movimentos acima citados, cada aluno desenhará no chão com giz, dois pés e duas mãos, que será o lugar onde eles posicionarão os pés e as mãos para realizares a estrela.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

6ª AULA DIA: 10/08/2012

1. Objetivo

Conceitual: reconhecer dentro da ginástica artística o movimento os três tipos de rolamento para frente;

Procedimental: visualizar e vivenciar os três tipos de rolamento para frente;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em relação à ginástica artística, bem como seu comportamento e obediência às filas.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Fita adesiva;

3.2. Colchonetes;

3.3. Câmera digital;

3.4. Tatame de bloco;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem no ginásio, e onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, lembraremos as aulas sobre rolamento para frente, nas quais todos os alunos conseguiram realizar os rolamentos.

Depois de cada um realizar o rolamento que aprenderam nas aulas anteriores, será explicado para eles que existem três tipos de rolamentos para frente: grupado, carpado e afastado.

Posições Posturais Clássicas

Posição inicial, apresentação e finalização;

Posição aberta, fechada e estendida;

Posição grupada, carpada, em afastamento lateral e anteroposterior, direito e esquerdo.

Corrida para frente

Corrida elevando os joelhos

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

7ª AULA DIA: 17/08/2012

1. Objetivo

Conceitual: conhecer a história da ginástica;

Procedimental: vivenciar através da leitura de notícias a história da ginástica, e a principal conquista desta modalidade na atualidade;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em relação à ginástica artística, além do respeito entre membros de um grupo, assim como entre grupos diferentes.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Giz branco;

3.2. Cadernos;

3.3. Câmera digital;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem na sala de aula, onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, serão apresentadas aos alunos duas apostilas, uma contendo a história da ginástica, e a outra contendo a mais nova conquista da ginástica artística brasileira, a medalha de ouro do ginasta Arthur Zanetti nos Jogos Olímpicos de Londres. Os alunos deverão ler as apostilas e logo após formularem dez (dez) questões referidas ao assunto lido, com a finalidade de após a leitura realizar uma mini gincana de perguntas e respostas entre os grupos.

Após a leitura e a formulação das dez perguntas por parte dos alunos, começamos a mini gincana: inicialmente cada grupo escolheu o nome de um ginasta famoso, logo depois cada grupo fará suas perguntas para o outro. O grupo que obtiver mais acertos vence.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

8ª AULA DIA: 24/08/2012

1. Objetivo

Conceitual: conhecer a história da ginástica;

Procedimental: vivenciar através da leitura de notícias a história da ginástica, e a principal conquista desta modalidade na atualidade;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em relação à ginástica artística, além do respeito entre membros de um grupo, assim como entre grupos diferentes.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Giz branco;

3.2. Cadernos;

3.3. Câmera digital;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem na sala de aula, onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, os alunos irão se organizar em seus devidos grupos, onde estão as duas turmas, uma tentando acertar mais que a outra. A aula seguirá da mesma forma que a anterior, sendo que os alunos já tenham lido o material e formulado suas perguntas.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

9ª AULA DIA: 31/08/2012

1. Objetivo

Conceitual: conhecer a história da ginástica;

Procedimental: vivenciar através da leitura de notícias a história da ginástica, e a principal conquista desta modalidade na atualidade;

Atitudinal: verificar a aceitação dos alunos em relação à ginástica artística, além do respeito entre membros de um grupo, assim como entre grupos diferentes.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Giz branco;

3.2. Cadernos;

3.3. Câmera digital;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem na sala de aula, onde faremos a chamada.

Em seguida, lhes serão esclarecidas algumas dúvidas pertinentes com relação ao assunto tratado nas aulas.

Após o debate, as turmas irão se dividir em grupos mistos (grupos formados tanto para os alunos do 6º “E” quanto do 6º “F”), para que assim possam responder às questões formuladas pela professora.

A aula seguirá o mesmo formato das aulas anteriores, com a minigincana, no entanto as questões não serão formuladas pelos alunos, e sim pela professora, serão 10 questões, dentre elas, questões de verdadeiro ou falso, de execução de posições posturais, e objetivas.

Cinco minutos antes do término da aula, os alunos sentarão em um círculo para que falem sobre o que acharam da aula e sobre como se sentem em ver a Educação Física trabalhada fora da rotina do jogo de futsal e da baleada.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

10ª AULA DIA: 14/09/2012

1. Objetivo

Conceitual: reconhecer a Ginástica Artística dentro do componente curricular Educação Física;

Procedimental: vivenciar através dos movimentos rolamento para frente e para trás, e estrelinha;

Atitudinal: construir a melhor forma de apresentação do conteúdo, ginástica artística, visto durante toda a unidade de ensino.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Giz branco;

3.2. Cadernos;

3.3. Câmera digital;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem na sala de aula, onde faremos a chamada.

Tendo em vista que a próxima aula será a apresentação dos alunos, onde eles irão mostrar tudo o que aprenderam nas aulas de ginástica artística durante uma unidade de ensino, será feita uma revisão de todos os movimentos, assim como os alunos terão a oportunidade de construir sua apresentação, como querem se apresentar (para todos os alunos da escola?; apenas para a turma?), enfim a maneira que eles se sentem mais seguros e menos tímidos.

Inicialmente, discutiremos como eles querem mostrar os movimentos que aprenderam durante a unidade de ensino, haja vista que a roupa será a farda da escola. Depois da discussão, relembremos os rolamentos e a estrelinha.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

PLANO DE AULA

11ª AULA DIA: 21/09/2012

1. Objetivo

Conceitual: reconhecer a Ginástica Artística dentro do componente curricular Educação Física;

Procedimental: vivenciar através dos movimentos rolamento para frente e para trás, e estrelinha;

Atitudinal: apresentar o conteúdo absorvido nas aulas da III unidade.

2. Conteúdo

2.1. Ginástica Artística

3. Materiais Utilizados

3.1. Tatame de bloco;

3.2. Colchonetes;

3.3. Câmera digital;

4. Metodologia

No início da aula os alunos serão chamados um por um a entrarem na sala de aula, onde faremos a chamada.

Tendo em vista que hoje será a apresentação dos alunos, os quais irão mostrar tudo o que aprenderam nas aulas de ginástica artística durante uma unidade de ensino, antes de apresentarem eles irão revisar os movimentos, logo após terão que se arrumar para a apresentação, na última aula escolheram gravar um vídeo e apresentar para suas turmas.

Os alunos realizarão uma apresentação em tumble, onde, dispostos em uma fileira, o 1º aluno realizará um rolamento para frente, e quando for iniciar o segundo rolamento, o 2º aluno também realizará um rolamento para frente, e assim sucessivamente até que todos realizem seus movimentos, esta forma de apresentação será utilizada para o rolamento para trás. Cada aluno realizará o movimento de estrelinha de forma individual.

Após a apresentação cada aluno será chamado a gravar um depoimento de como se sentiu durante as aulas e o que cada uma aprendeu com a ginástica.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme sua participação e aceitação do conteúdo Ginástica Artística, nas aulas de Educação Física.

MATERIAL DA MINIGINCANA

Zanetti faz história e conquista ouro para o Brasil nas argolas

Por: Reuters



Zanetti comemora medalha de ouro

A última esperança brasileira de medalhas na ginástica artística na Olimpíada de Londres estava em um jovem estreante que era forte candidato ao pódio: Arthur Zanetti, vice-campeão mundial nas argolas, chegou à final com a quarta melhor nota (15.616) - e, nesta segunda-feira, com a última apresentação entre os oito ginastas finalistas, fez história para o Brasil. Com a nota de 15.900, o brasileiro levou o ouro no aparelho e garantiu a primeira medalha do país na ginástica em todas as edições dos Jogos.

O desempenho de Zanetti surpreendeu até mesmo o chinês Chen Yibing, que foi campeão olímpico em Pequim e iniciou a final das argolas no mais alto nível, já impondo sobre seus adversários uma nota bem difícil de ser superada: 15.800. Com uma apresentação praticamente impecável, Chen defendeu seu título com categoria e só estava esperando os outros sete ginastas encerrarem suas participações para confirmar seu segundo ouro no aparelho.

Mas o que o chinês não esperava era que, depois de seis apresentações piores que a sua, o último ginasta da final iria superá-lo. Arthur Zanetti subiu nas argolas com um exercício com o mesmo grau de dificuldade do de Chen - 6.800 - e teve 0.100 a mais do que o campeão de Pequim na execução, ficando com o lugar mais alto do pódio.

Se no Mundial de Tóquio, no ano passado, Zanetti perdeu o ouro nas argolas justamente para Chen, os Jogos Olímpicos de Londres foram a chance de revanche do brasileiro. Depois das medalhas de prata naquele Mundial e também no Pan-Americano de Guadalajara, Arthur Zanetti tornou seu currículo mais dourado nesta segunda-feira e ainda deixou seu nome marcado na história da ginástica brasileira.

Mais do que isso, ele se tornou o primeiro ginasta latino-americano da história a conquistar uma medalha em Olimpíadas.

Chen Yibing acabou apenas com a prata, enquanto o experiente italiano Matteo Morandi, de 30 anos, que também fez uma boa apresentação com a nota de 15.733, ficou com o bronze.

Um momento especial das argolas nesta segunda-feira foi a apresentação de Iordan Iovtchev, o búlgaro de 39 anos que disputa em Londres sua quinta Olimpíada. O ginasta fez uma boa apresentação, mas acabou caindo no fim e ficou com a nota de 15.108, em penúltimo lugar.

Classificação final nas argolas:

1º	Arthur Zanetti	(BRA)	15.900
2º	Chen Yibing	(CHI)	15.800
3º	Matteo Morandi	(ITA)	15.733
4º	Aleksandr Balandin	(RUS)	15.666
5º	Denis Ablyazin	(RUS)	15.633
6º	Tommy Ramos	(PUR)	15.600
7º	Iordan Iovtchev	(BUL)	15.108
8º	Federico Molinari	(ARG)	14.733



Com um desempenho quase perfeito, Arthur Zanetti conquistou a medalha de ouro nas argolas.

Reuters

A História da Ginástica Olímpica

Ginástica Olímpica, mais conhecida como Ginástica Artística, é um esporte incrível e já muito tradicional nas Olimpíadas. Inclusive a participação das ginastas Brasileiras tem sido a cada ano melhores e mais competitivas. O que é mais legal, o número de adeptos a este belo esporte, cresce a cada ano.



História da Ginástica Olímpica.

“A Ginástica é um esporte tanto emocionante quanto belo, que não requer somente coragem de seus adeptos como também graça e domínio do corpo.” Frase retirada do livro “O Prazer da Ginástica”.

Se pudéssemos tratar da história da Ginástica Olímpica com uma frase, seria assim: A ginástica surgiu na Pré-história, afirmou-se na Antiguidade, estacionou na Idade Média, fundamentou-se na Idade Moderna e sistematizou-se nos primórdios da Idade Contemporânea. Bem, começamos pela Origem.

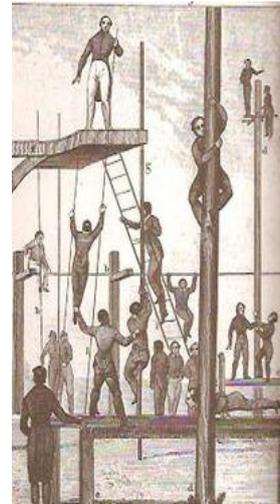
A Origem da Ginástica

A Ginástica, ainda não Olímpica, muito menos Artística, e sim como uma mera prática de exercícios físicos, vem ainda lá da Pré-História. A Ginástica tinha detinha um papel importante para a sobrevivência do homem Pré-Histórico, expressada, principalmente, na necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico utilitário e sistematizado de forma rudimentar era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades. Mais tarde, na antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos apareceram nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo e na arte de atirar com o arco, além de figurar nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação militar de maneira geral.

Como prática esportiva, a ginástica teve sua oficialização e regulamentação tardiamente, se comparada a seu surgimento enquanto mera condição de prática metódica de exercícios físicos, já encontrados por volta de 2 600 a.C., nas civilizações da China, da Índia e do Egito, onde valorizava-se o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência, utilizando, inclusive de materiais de apoio, como pesos e lanças.

A História da Ginástica Olímpica (propriamente dita)

A ginástica artística, agora sim, teria surgido, segundo estudos, na Grécia Antiga, como forma de atividade física atlética, e no Egito Antigo, onde as pessoas realizavam acrobacias circenses nas ruas com o intuito de entreter os transeuntes. Como a prática constante desenvolvia habilidades corporais importantes, como a força e a elasticidade, ela passou a ser adaptada ao treinamento militar. O mesmo uso fora feito na Grécia Antiga – onde a ginástica continuou a desenvolver-se. Contudo, em Roma, o apreço pela modalidade artística enquanto treinamento caiu em desuso, e a ginástica passou a restringir-se apenas a apresentações de circo que inspiravam os soldados antes das batalhas, enquanto estes davam à ginástica outros valores em termos de preparação militar.



Seu ressurgimento na Era Moderna fora, como no princípio, ligado à arte. A forma gímnica que chegou a Europa começou com o trampolim, tendo suas primeiras atividades descritas por Archange Tuccaro, no livro *Trois dialogues du Sr. Archange Tuccaro*, no século XV, ao oeste europeu. Na época do Renascimento, os principais artistas faziam culto ao corpo humano e às suas formas. Assim, a prática da ginástica nas escolas tornou-se constante, e cada dia mais a modalidade ganhava espaço entre os homens.

Herança sueca: A prática em grupo

Jean-Jacques Rousseau, em meados de 1700, publicou um misto de educação e treinamento físico para as crianças, chamado *Émile*; ou, de *l'éducation*, que modificou os padrões e sistematizou uma nova aplicação, incluindo a prática da ginástica. Inspirado na reforma, Johann Christoph Friedrich Guts Muths (1776 – 1838), implementou a ginástica natural – composta por exercícios aeróbicos, voltada ao benefício corporal – e a artificial – voltada para a beleza, como a variedade de montes e desmontes do cavalo.

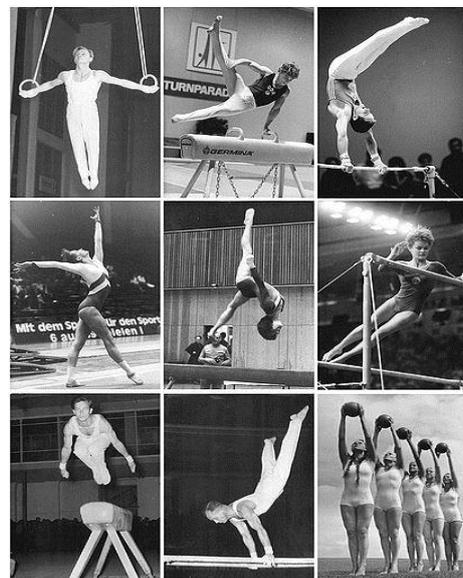


Contudo, seu surgimento oficial só veio a acontecer em 1811, quando o professor Friedrich Ludwig Jahn (1778 – 1852) fundou em Berlim, na Alemanha, o primeiro clube voltado apenas à prática da ginástica.[13] Inspirado pelo espírito patriota advindo de seu pai e pelos escritos de Muths – também conhecido pai da ginástica pedagógica e autor do livro *Gymnastik für die Jugend* (1793) – Jahn inspirou jovens da cidade em prol do orgulho de uma revanche contra as tropas de

Napoleão (em 1813, pela libertação prussiana e posterior unificação alemã), fornecendo-lhes o ideal histórico e o senso das antigas tradições da nação, através da prática da sistematizada ginástica. Além disso, este educador ainda criou regras específicas, aparelhos diferentes e um sistema de exercícios físicos chamado Die Deutsche Turnkunst (em português: a arte gímnica), ainda hoje considerado matriz na ginástica olímpica praticada.[9] Durante esta mesma época, na Suécia, Pehr Henrik Ling (1776 – 1839) introduziu um tipo diferente de ginástica. Seu sistema, baseado no exercício coletivo, aspirava desenvolver um ritmo perfeito do movimento. Assim como a ginástica de Jahn, os métodos de Ling também foram adotados para o treinamento militar. Junto a essas escolas, nasceram os Clubes de Ginástica Internacionais. Gradualmente estes clubes estabeleceram associações nacionais para controlar os treinamentos e as competições.

Desse modo, não tardou para que a Federação Internacional de Ginástica (FIG) – uma das entidades esportivas mais antigas do mundo – fosse fundada em 1891. Cinco anos depois, a modalidade fora incluída no programa dos primeiros Jogos Olímpicos modernos, realizados em Atenas, na Grécia. Por razões da origem do nome, a entrada das mulheres nas competições, só se deu na edição de 1928 das Olimpíadas, que aconteceu em Amsterdã, na Holanda. O referido nome incluía a prática nua por parte dos ginastas. Por esta razão, os homens, nos primeiros Jogos, competiam despidos da cintura para cima. Com a providência de vestirem-se por completo, as mulheres puderam estreitar nos campeonatos.

A partir daí, a evolução da ginástica enquanto desporto, deu-se ao longo de poucos anos e 1950 foi um momento em particular: as mulheres competiram em alguns aparelhos masculinos – como as argolas – e a ginástica rítmica ainda fazia parte das apresentações artísticas. Pouco antes e em seguida, algumas provas foram acrescentadas e outras retiradas. Os aparelhos foram definidos para cada evento. E por fim, seu aprimoramento não para e a cada revisão das regras, a dificuldade e a beleza dos movimentos aumenta. Atualmente, a Ginástica Olímpica é um dos mais populares esportes – não apenas nos Jogos Olímpicos – e um dos mais exigentes para com seus atletas e praticantes.



Baseada nessa rápida evolução e popularização, principalmente entre as mulheres, a modalidade artística tornou-se a rainha da FIG entre as demais práticas da ginástica. Surgida como um esporte tipicamente masculino, a modalidade artística globalizou-se como um desporto feminino, que hoje possui maior destaque, um maior número de praticantes e atletas mundialmente reconhecidas.

Modalidades

A ginástica olímpica baseia-se na evolução técnica de diversos exercícios físicos. Para os homens, as provas são: barra fixa, barras paralelas, cavalo com

alças, salto sobre o cavalo , argolas e solo. As mulheres disputam exercícios de solo (com fundo musical), salto sobre cavalo (de 1,10 m de altura, na horizontal), barras assimétricas (de 2,30 m e 1,50 m de altura), e trave de equilíbrio (de 10 cm de largura e 5 metros de comprimento).

Julgamento e Pontuação

Os exercícios de cada ginasta são julgados e pontuados por um júri. Existem os elementos obrigatórios em cada aparelho, que todos os ginastas devem praticar ou perderão pontos. O ginasta deve acrescentar outros elementos para obter pontos extras. Todos os exercícios tem um valor inicial, que para os homens é 8.6 e para as mulheres 9.0. Isto quer dizer que se o ginasta não acrescentar elementos que valem bônus, seu exercício poderá obter no máximo essas notas, mesmo que sejam executados perfeitamente. O valor de cada elemento e os movimentos obrigatórios de cada aparelho estão no “Código de Pontos” desenvolvido pela FIG. Este código muda a cada quatro anos, após as Olimpíadas, tornando-se mais elaborado. Os juízes procuram erros de postura, de execução, dentre outros, para deduzir do valor inicial do atleta.

Ginástica Olímpica Masculina

Os homens competem em seis aparelhos – salto sobre o cavalo, barras paralelas, cavalo com alças, barra fixa, solo e argolas. A nota inicial das séries masculinas é 8.6. Para atingir a nota máxima de partida – 10 pontos – os ginastas devem executar, além dos movimentos obrigatórios, elementos extras que bonificam suas rotinas. Os exercícios são: Solo, Cavalo com Alças, Argolas, Salto sobre o cavalo, Barras Paralelas e Barra fixa.

Ginástica Olímpica Feminina

A Ginástica Olímpica Feminina, modalidade constituída por quatro aparelhos, ou provas, onde as ginastas apresentam-se na ordem olímpica. Os exercícios são: Salto sobre o cavalo, Barras paralelas assimétricas, Trave de equilíbrio e Solo.

REFERÊNCIAS

- A História da Ginástica Olímpica

Disponível em < www.canalolimpico.com.br > Acessado em 17/08/2012, às 07h30min.

- Zanetti faz história e conquista ouro para o Brasil nas argolas.

Disponível em < www.espn.com.br > Acessado em 17/08/2012, às 07h50min

QUESTÕES DA MINI GINCANA

1) - porque o desempenho de Zanetti superou até mesmo o chinês? Porque Chen Yibing que foi campeão olímpico em Pequim, o início a final dos aparelhos no maior alta nível, já impôs da vitória sua adversária uma nota bem difícil de ser superada: 39.800

2) - Porque o chinês esperou?
Porque depois de sua apresentação ficou que o seu o último ginasta da final sua superou - lá.

3) - Se no mundial de Tóquio no ano passado Zanetti perdeu o ouro mas acabou justamente para Chen, os jogos olímpicos de Londres foram a chance de ~~Renan~~ Renanhe do brasileiro depois obteve medalha de prata naquela mundial e também no pan-americano de Guadalupe. Arthur Zanetti tornou seu aparelho mais dourado nesta segunda-feira e ainda deixou seu nome marcado na história da ginástica brasileira.

4) - Quem tornou o primeiro ginasta americano da história a conquistar uma medalha em Olimpíadas.

5) - porque um momento especial dos aparelhos nesta segunda-feira foi a apresentação de Jordan e o tcheu, o seu giro de 900 graus que disputo em Londres sua quinta Olimpíada.

- 6 - porque o ginasta fez uma boa apresentação porque acabou caindo no fim ficou com a nota de 9,30, em péssimo lugar.
- 7 - porque a ginástica olímpica, é mais conhecida como ginástica Artística. porque é um esporte incrível e foi muito tradicional nos olímpicos.
- 8 - como prática esportiva. a ginástica tem sua especialização e especialização e regulamentação tardiamente se comparado o seu surgimento.
- 9 - Desejando não tardou para que a Federação de Ginástica Internacional
- 10 - os jogos olímpicos é um dos mais exigentes para com seus atletas e praticantes. por cada pouco rápida evolução e popularização principalmente as mulheres

Aluna: Daiane

Aluna: Maria Jamilli

Aluna: Gislaine

Aluna: Rafaela

GRUPO DAIANE DOS SANTOS